

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE ESPORTE NO BRASIL

MARÇOLA, Célia, BÖHME, Maria Tereza Silveira, GEPETIJ – EEFUSP – São Paulo – Brasil

No território acadêmico das Universidades Públicas de São Paulo pode ser observada uma desigualdade chocante na produção científica relativa à Educação Física e Esportes. A intenção deste estudo foi a de percorrer quatro Universidades Públicas no Estado de São Paulo e pesquisar a produção acadêmica sobre políticas para o esporte no Brasil feitas a partir da Constituição de 1988. Foi utilizada como metodologia a pesquisa de dados coletados virtualmente a partir das bibliotecas das universidades escolhidas. As fontes de pesquisa foram os sistemas virtuais das Bibliotecas da USP (Dedalus), Unicamp (Acervus), Unesp (Athena) e Unifesp (Biblioteca Central). Como descritores foram usados: Políticas Públicas, Educação Física e Políticas de Esporte. Foi demarcado o ano de pesquisa a partir de 1988 tendo em vista que foi nesse período que a Constituição Federal foi promulgada e o Brasil conheceu pela primeira vez no seu artigo 217, o esporte como um direito social.

A pesquisa constatou que das universidades pesquisadas, apenas os pesquisadores da Unicamp se dedicaram a desenvolver estudos acerca da temática política no contexto da do Esporte, fossem abordagens sobre políticas públicas ou políticas de Estado. A Unicamp produziu ao todo, 9 teses, sendo 3 de Mestrado e 5 de Doutorado. Nas demais Universidades pesquisadas, a produção científica esteve subordinada aos temas tradicionais da área não apresentando produção de conhecimento acerca de Políticas para o setor. Os resultados demonstram que a produção científica sobre Políticas de Estado ou Políticas Públicas de Esporte encontra-se muito limitada e pouco explorada nas Universidades estudadas. Embora o ambiente acadêmico seja o lugar ideal para a construção de conhecimentos diversificados que fortaleçam a sociedade, os pesquisadores da área de Educação Física e Esportes tem dado prioridade às pesquisas que concernem à cientificidade da biologia, fisiologia, biomecânica, etc., notadamente no campo da metodologia positivista.

Era de se esperar, tendo em vista o papel referência que as Universidades Públicas possuem, de que as produções científicas na área fossem tornar disponível para a sociedade estudos acerca de caminhos, reflexões críticas e propostas que contemplem bases científicas para a formulação de Políticas de Esporte.

O que confere identidade a uma área de conhecimento é o binômio entre a pluralidade da excelência acadêmica e a sua efetivação social. No entanto, este estudo demonstra que não há irradiação de conhecimentos e instrumentos que seriam próprios da produção acadêmica diversificada e sim um reducionismo voltado ao aspecto instrumental, notadamente ao saber-técnico. O território universitário torna-se murado para a diversidade intelectual, que poderia em

caráter permanente, respaldar o compromisso da Universidade em produzir talentos científicos encarregados de apresentar à Sociedade um pensamento crítico e disponibilizar conhecimentos nos contextos sócio-políticos e político-práticos. A hegemonia das pesquisas acadêmicas em temas notadamente tradicionais da Educação Física acarreta uma perda desses talentos científicos e privam a Sociedade e a própria Universidade de acelerar seu desenvolvimento pluri-intelectual e celebrar sua dimensão social.